

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 963

Quarta-feira, 11 de Janeiro de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegraphico: Batalha-Lisboa. Telefones 5330-0

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Aprestam-se os políticos para as eleições. Entretanto não se encontra maneira de resolver os mais instantes problemas económicos por forma que a situação do povo, dia a dia mais desesperada, se modifique para melhor. Mas que mais se poderá esperar dos políticos?...

AGENTES PERTURBADORES?

Tudo como dantes...

As revelações feitas pelo sr. Damião dos Santos, adjunto da P. S. E., a um dos redactores do *Século*, da qual já ontem nos ocupámos, são da maior importância. Elas veem confirmar tudo quanto temos dito sempre que os elementos avançados são acusados de determinados actos, por muita gente que ignora os mistérios que envolvem criaturas que não trepidam em lançar mão de todos os meios, ainda os mais indecorosos e revoltantes, para justificar a posição em que se encontram. E quem melhor tem facilitado muitas das inúmeras acusações de perturbadores e desordeiros a honestos trabalhadores tem sido a imprensa que não escrupulosa nas informações que colhe, ou que propositalmente faz «chantage» contra a classe operária.

Ora, as revelações do sr. Damião dos Santos tem um valor capital, exactamente pela especial posição que o mesmo senhor na política ocupa. Pareceria que nenhum jornal deveria deixar escapar o ensejo, não só para escarpelizar a falta de escrúpulo de certas autoridades, mas, e sem mesmo fazer acto de contrição, para fazer justiça a muitos operários aciosamente perseguidos. Mas, não. Não só nada disse nesse sentido, como até, em grande parte, nem ao assunto se referiu, como se o mesmo carecesse de importância. Este silêncio é sintomático e por isso aqui o deixamos registado para o futuro.

A existência de agentes provocadores no seio da organização operária ou revolucionária já não é nova. Em Portugal é que quasi não se tinha dado por isso, se bem que desde há muito se verificassem casos que, por serem tão estranhos, nos parecemos mais obra infernal de interessados encobertos, que outra coisa.

Mas nós atribuíamos muitos desses actos a agentes políticos, embora, por vezes, desconfiássemos da própria polícia. Como, porém, não possuíssemos elementos de verificação precisos, nada afirmamos.

E, agora, o sr. Damião dos Santos, que desassombradamente afirma: «Eram verdadeiros agentes da desordem, certos indivíduos que aí havia. Inventavam as calúnias mais torpes para se justificarem, iam pôr bombas em lugares determinados, para depois efectuarem prisões de certos elementos, como, por exemplo, aquelas bombas colocadas há tempos num moinho. Desordeiros, iam soltar vivas subversivos em reuniões, entravam em todas as conspirações, fomentavam nas, para, depois, fazerem prisões retumbantes».

Isto é o mais que se pode dizer e é a confirmação de tudo quanto temos dito. Aquela autoridade chega mesmo a afirmar que ao adjunto do director, sem dúvida o sr. Pinhão, recebia da Confederação Patronal 500 escudos cada mês.

Com que fim? Eis o que não se explica, eis que, com certeza, também não explicará a Confederação Patronal, sob pena de descobrir ao público ingenuo as suas intenções ignóbeis.

Está-se aqui a ver que quererão dizer o mesmo da C. G. T., que o *Século* também citou como possuindo na P. S. E. agentes seus, sem dizer contudo quem eram e quanto recebiam, o que não acontece com a C. P.

Mas a isso se opõe o próprio sr. Damião dos Santos que nos comunicou nada ter dito sobre a C. G. T. ao *Século*, tirando-nos assim o trabalho de mais um desmentido.

Diz ainda o sr. Damião que na polícia terminou com os agentes provocadores. Está bem. Mas desaparecerão estes de vez? Não nos parece. A Confederação Patronal, que gastava com um só agente 500 escudos mensais — agente que, por si, nada provocava, salvo se com o mesmo dinheiro pagava a outros; — a C. P. procurará recrutar noutros lados e até, talvez, entre os próprios operários, os agentes provocadores de que carece, para justificar a sua existência e a perseguição aos organismos revolucionários e aos operários de ideias avançadas.

Não abrigamos dúvidas algumas a tal respeito. Mas nós nos preveremos. Os novos agentes, «todos funcionários da Republica, livres de compromissos e unicamente dispostos a manter a ordem» — ao dizer do sr. Damião; terão, nesse caso, que prescrutar entre os elementos da Patronal, quais são os que aliam os agentes provocadores da desordem.

Se assim procederem verificar-se há quantos padrões entrarão de quando em vez para o Limoeiro e quantos ficarão sujeitos ao tribunal do excepção.

Far-se há isso? Não! E como não se faz, segue-se que nem os agentes provocadores desaparecem, nem desaparecem aqueles que os aliam e lhes pagam. E tudo continuará como dantes...

Notas e Comentários

Clarissimo! Está bem, A' «Manhã» custou-lhe a «suavidade» da nossa linguagem com referência aos seus comentários sobre o que dissemos das vítimas da explosão. E como, provavelmente, não encontrou maneira «airosa» de rematar a questão, forçou a «nota»... Não, nós não só não queremos que o bomismo seja para crianças (sic) como não o queremos para adultos... Tam só entendemos não ter o direito de obstar a que se arme quem tem que se defender de quem ataca — armado.

Partidários do desarmamento somo-lo, é facto, mas não à moda imperialista, visto não concebemos o desarmamento por conta gotas, ou apenas para inglês ver, assim à maneira de certos Estados que preconizam essa ideia com o reservado fim de enfraquecer os vizinhos. Tam pouco compreendemos a renúncia muito cristã de se aceitar continuamente a agressão, mantendo sempre, resignadamente, uma covarde passividade.

E o que é facto, quer «A Manhã» queira, quer não; seja, ou não esse o nosso desejo, o que é facto — repetimos — é que sempre a violência gerou a violência, assim como o armamento de uns determina o armamento de outros, do mesmo modo que uma permanente atitude de ameaça determina sempre uma correlativa atitude de defesa.

Cessassem as violências de de cima, não ameaçassem as hostes patronais, conservadoras e reaccionárias as sempre restritas liberdades populares e muitos factos dolorosos não teriam de verificar-se.

Assim é que... é claro. Clarissimo!

Vida difícil Vai mau o momento para a vida dos jornais. De há muito que as condições de existência das empresas jornalísticas, as pequenas principalmente, se estão agravando a ponto de se tornarem insustentáveis. Um jornal agora não dispõe de dinheiro, devora-o. Só uma grande fé ou um alto e vantajoso interesse o pode manter de pé. Mais tarde ou mais cedo alguém havia de frisar, a *Situação*, a *Opinião* e o *Mundo* acabam de suspender a sua publicação. O último para preparar uma grande remodelação, para tomar o fôlego. Sobre os outros não sabemos.

A *Batalha* pertence à categoria dos pequenos jornais que só uma grande fé pode manter. Essa fé reside no operariado. Este que não permitia que a *Batalha* seja forçada a suspender... mesmo temporariamente.

«O Século» ca-luniador Aproveitou O *Século* uma nota que neste lugar publicámos criticando o rancho melhorado, que era afinal uma verdadeira bofetada, dado aos marinheiros por ocasião do juramento de bandeiras, para transformar a defesa que fizemos num ataque nosso aos marinheiros. Pretendiam, assim, convencer os marinheiros de que os atacamos quando apenas fizemos reparo em haver homens que, não imitando muitos outros mais conscientes, tivessem recebido com vivas a mixórdia que lhes forneceram. Os marinheiros, porém, sabem muito bem que não é a *Batalha* quem contribui diariamente para mantê-los na escravidão.

Num ceu «berto»! O sr. Damião dos Santos nas revelações que fez ao *Século*, menciona um facto importante que confirma exactamente uma opinião por nós, várias vezes exposta: a polícia da segurança do Estado não é um agente da ordem, provoca desordens, lança bombas, dá vivas considerados subversivos a fim de atribuir essas façanhas aos operários e para mostrar que é absolutamente necessária a sua existência. Julga o sr. Damião dos Santos que tais desmandos acabam com a remodelação da referida polícia. Ilusão! Eles só acabarão quando se lhes eliminar a causa, dissolvendo a desordeira corporação. Viveriam num ceu aberto!

A célula pessoal Fala-se novamente em pôr em execução o decreto da célula pessoal. Defensor da escravidão, o jornal *A Época* apressou-se a aplaudir essa ideia de colocar a colmeia a cada indivíduo e aproveitar a ocasião para se referir desdenhosamente a C. G. T., por esta se ter manifestado contra tal injustiça. Fiquem a *Epoca* descaçada que não será com o assentimento da organização operária que tal decreto vigorará.

Página escolhida

Mundo novo

Sintomas de perigos, anúncios de violências, aparecem através de todo o mundo civilizado. As crenças morrem; as opiniões mudam; as antigas forças agonizam. As instituições políticas abrem fendas, tam palpavelmente na democrática América, como na monárquica Europa. A inquietação e o ódio crescem entre as massas, qualquer que seja a forma de governo, e este tentar de cego, para fugir às circunstâncias, acaba por ser intolerável. Atribuir tudo isto aos ensinamentos dos demagogos é o mesmo que atribuir a febre à frequência do pulso. É o mundo novo que começa a fermentar dentro de velhos odres. Montar em um navio de vela as potentes máquinas de um transatlântico de primeira classe, equivaleria a fazer rebentar ao primeiro impulso delas. Assim também as novas forças, mudando rapidamente todas as relações da sociedade, fazem rebentar as organizações sociais e políticas não preparadas para resistir ao seu esforço.

Incumbem-nos o dever de ajustar as nossas instituições às crescentes necessidades, às variáveis condições do mundo. Prudência, patriotismo, simpatia humana e sentimento religioso concorrem em nós, convidando-nos a acometer a empresa. Há perigos na transformação desconcertante; maior perigo existe ainda na perseverança na velha rotina. Os problemas que entram a oferecer-se-nos são de indiscutível gravidade, tanto que é de temer que não sejam resolvidos a tempo de evitar grandes catástrofes. Esta gravidade provém da falta de vontade para reconhecer e para lutar abertamente contra ela. Tais perigos, que ameaçam não já um país isoladamente, senão toda a civilização moderna, indicam que outra civilização mais elevada e justa luta por nascer, que as necessidades e aspirações dos homens ultrapassem as instituições, e meios que antes lhes bastavam.

H. GEORGE.

Assambareamentos e artes correlativas...

As combinações ou acordos entre produtores, industriais ou comerciantes para limitar a produção de tais ou tais gêneros, (e sabe-se o que, para o povo significa essa limitação...) determinam a acção da concorrência (sic) tem vários nomes no calão encasado das forças vivas...

Há sindicatos (não confundir com os dos trabalhadores) do francês *syndicats*, os *cartels*, os *pools*, os *trusts*, os *corners*, *consortium*, *ententes*, etc. Como se não encontra nome português para as variedades desta forma especial, vá de recorrer ao francês, ao inglês, ao alemão, ao latim... e, porque nenhum chinês inventou ainda uma outra forma de associação ou entendimento para esolar o próximo melhor do que a dos europeus ou americanos, é que, no vocabulário dos traficantes, não figura uma chinesice filólogo-comercial...

Os *pools*, os *trusts*, os *cartels*, os *syndicats* de defesa são coalizões de evolução lenta bem como o *consortium*. Os *corners* são coalizões de evolução rápida.

É interessante notar: são os próprios cientistas da especialidade que observam, por exemplo, quanto aos *corners* que o consumidor é a vítima, embora por pouco tempo:

«Quant au consommateur, il n'est jamais longtemps leur victime», diz Beaulieu.

Se se perguntar aos catedráticos em economia política se é lícito fazer destas *ententes* (vá lá o francês...) para regular a produção (sabe-se o que quer dizer regular a produção...) ou se economicamente é prejudicial, respondem-nos eles muito sisadamente:

«Se qualquer artigo baixar ao ponto de não dar margem a lucro algum, de pesar sobre os salários... e ameaçar gravemente o futuro da indústria e os produtores (capitalistas) se combinarem para reduzir numa certa proporção, a fabricação de produtos, não há motivo para julgar tal procedimento reprovável...»

Afirmam que Adam Smith dissera que quando os comerciantes se reúnem, conspiram contra o público.

Acho que Adam Smith tinha razão. Os males que tem resultado de tais reuniões são tão sensíveis, pelo menos os de um grande número delas, que já se cre de mau agouro ver dois comerciantes juntos... Até os próprios economistas lhe deitam peste...

Não obstante o sentido geral do postulado (sim, porque certas coisas em economia política oficial são quasi axiomas...) quanto a não serem condenáveis as *ententes* para reduzir a produção há autoridades na referida ciência que restringem em certo modo a generalidade desse postulado, dizendo que:

«há circunstâncias em que para deter uma depreciação progressiva e exagerada, um tal acordo pode ser legítimo.»

Há, pois, circunstâncias em que um tal acordo pode ser legítimo...

Logo, há circunstâncias em que a legitimidade do mencionado acordo não existe; mesmo que se trate de deter uma depreciação progressiva e exagerada.

A forma ambígua que o enunciado reveste, mostra da parte dos tratadistas do género uma certa falta de convicção na própria doutrina ou uma maneira jesuitica de conciliar a injustiça social que permite tais entendimentos, com o protesto da consciência contra o inconfessável desses concluídos. Pretende-se, então, resgatar, *cientificamente*, semelhantes combinações do odioso da sua constituição, por uma dosagem aritmética... e assim:

«Quando a regulamentação da produção em vez de ser acidental e intermitente no sentido de evitar um abaixamento progressivo de preços, é permanente e tem em vista o manter estes muito acima do que deveriam ser... então o mal é maior.»

Quero dizer: no primeiro caso considerado, o mal é menor do que neste; mas sempre é um mal...

A ciência oficial involuntariamente confessa que estas combinações são perniciosas:

«Desenvolve-se então uma situação anti-económica, diz ela.»

Demais, nisto, como em tudo, há gradações... Um mal pequeno, por ser pequeno deixa de ser um mal! Um mal maior, já é mal... E assim a ciência burguesa; e senão, veja-se:

«E se a combinação entre produtores tem por fim um grande golpe de especulação, uma alta enorme e rápida de preços por várias malas razões — o que caracteriza principalmente os *pools* e os *corners* — então a combinação é muito mais condenável ainda...»

Ainda muito mais condenável ainda diz a ciência burguesa! e ajunta:

«É de algum modo inconfessável e actua economicamente como causa perturbadora.»

Note-se: as tais combinações são por um lado muito mais condenáveis ainda; por outro, são de algum modo inconfessáveis... Parece que o autor, arrependido de ter estigmatizado como merecem, os concluídos deste género, procura atenuar a rudeza do qualificativo, socorrendo-se da tangente: de algum modo.

Como se o crime não fosse sempre crime em quaisquer modos, tempos, pessoas e número...

E' o eterno afan da burguesia em se irresponsabilizar dos seus actos inconfessáveis, perante a própria consciência e aos olhos do povo ignaro.

O autor depois de aplicar aquele correctivo de algum modo esforça-se ainda por nos convencer de que podemos dormir tranquilos em face destes assaltos à bolsa do trabalhador, porque:

«sendo a azeite do ganho o que suscita e dirige esses entendimentos, os seus maus efeitos são ainda assim muito menos nocivos do que se imagina.»

visto que tais maneios:

«se defrontam com quatro obstáculos»

a saber:

1.º — O espírito de independência ou de tração que sempre se manifesta numa numerosa reunião de interessados.

2.º — A resistência do consumidor que restringe as suas compras se os preços se elevam demais.

3.º — A concorrência e fundação de novos estabelecimentos que sempre se constituem quando os lucros de qualquer indústria ou comércio excedem a média.

4.º — A poderosa lei de substituição que é o grande freio de todas as pretensões exageradas dos produtores concluídos.»

Além disso:

«Um outro freio muito enérgico das ambições excessivas de tais concluídos é a liberdade de comércio internacional.»

pois que:

«se num país fechado, seja ele de enorme população, onde as indústrias estejam muito concentradas, os concluídos podem dominar o mercado e a lei de substituição não pode ter o seu efeito imediatamente, é certo que num país de plena liberdade comercial ou no qual pelo menos pesados direitos alfandegários não aflijam o comércio, não indo além de 8 a 10 0/0 sobre o valor da mercadoria, é impossível aos *trusts* assambarcarem o mercado.»

Portanto, nada de sustos! Com todos estes freios, não há receio de que os animais da fauna assambarcadora os tomem nos dentes... e a prova... aí a temos no custo actual da vida mais cara, é certo, 10 vezes do que em 1914, mal que poderia hoje estar 10.000 vezes mais elevado se não houvesse tantos freios... E' o que nos vale!

Para o que infelizmente não tem havido freio, tem sido para a intuição científica...

Todas estas combinações, *ententes*, *pools*, *cartels*, *corners*, *trusts*, etc. tem um fundo tão honesto que em quasi todos os países se tem codificado leis contra empresas de tanta *lisura* e *honradez*.

Não há dúvida que essas leis são em geral para o povo as... no papel — o que já não é pouco. Tudo demonstra pois o inconfessável e o criminoso de semelhantes maneios: o mau estado da grande massa trabalhadora; que sofre as consequências das confissões involuntárias dos cientistas quando pretendem impingir-nos, por boa, a falsa medida de certos princípios ou doutrinas da economia política... de Estado; a legislação destinada a corrigir os desmandos da ganância, condenando tais processos de *comerciar*.

E são os próprios livros da especialidade, os autores consagrados pelo Estado de Burges, que, fazendo propositalmente fábula rasa de muita coisa; não tocando nem sequer de leve no fundo da organização social; não inquirindo e antes desprezando as verdadeiras premissas das suas leis científicas; são eles diziamos, que nos convencem, afinal, da falsidade e do criminoso fundamento da sua doutrina. A ciência oficial não tem a coragem de clamar abertamente: «A sociedade actual, baseada no roubo! Trabalhadores! sois sempre roubados! mas consolai-vos, que o sois por meio de processos científicos! Prefere encher-nos a cabeça de axiomas postulados, teoremas e corolários para justificar o roubo afectando ao mesmo tempo inocência e irresponsabilidade...»

José Carlos de SOUSA

Operários das obras do Estado

A comissão de melhoramentos do Sindicato Unico da Construção Civil previne todos os camaradas que trabalham nas obras do Estado, que vai encetar negociações com o ministro do Comércio e Comunicações e administrador geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais para melhoria de situação, e que na próxima sexta-feira realiza uma sessão a fim de expor as reais condições camarádas; assim como tem a participar que quaisquer *dinâmicas* feitas por comissões individuais organizadas deixam de ter valor em face desta comissão não reconhecer naquelas atribuições colectivas sobre as reclamações por este organismo iniciadas.

TRABALHADORES, LÊDE

A NOVELA VERMELHA

Rebeldias

Esta perdição completamente a esperança nos governos e nos parlamentos. Hoje espera-se unicamente dum governo — a sua queda rápida e dum parlamento — a sua dissolução repentina. De tal maneira estes novos detestáveis hábitos estão radicados que a alegria desaparece e o receio surge sempre que um parlamento dure e um governo perdure. Por que um terremoto que destrua a cidade, quasi tão horrível como uma epidemia que dizime os habitantes, é a instabilidade dum governo e dum parlamento para os habitantes da cidade. E' certo, certíssimo que o vento revolucionário começa a sopra forte. E depois governo e parlamento desaparecem sob uma salva de 21 tiros revolucionários, enquanto que nas ruas da cidade muitos *cadáveres* sob as balas, tam desastrosamente, não mais voltam a levantar-se. Os gêneros sobem para não mais descer, saem da morgue alguns enterrados e a vida norma re- se. Foi uma revolução que passou. A culpa foi do governo e do parlamento, dois teimosos que queriam viver sem contar que a revolução lhes cairia irremediavelmente a vida e a testa de muitas vidas.

Esses são os motivos porque os que ainda se não divorciaram espiritualmente das ideias políticas predominantes vêm aproximar-se as eleições sem entusiasmo, com muito desinteresse.

Hoje quem vota é quem dispara e os votos já não saem mudos e brancos

das urnas, saem fumegantes e ruidosos dos canos das espingardas. O voto de papel, o voto constitucional deixam de existir. Um político deu há dias num jornal a ideia de que as mulheres deviam votar.

É possível que a ideia vingue. Se assim for a política portuguesa tomará uma fase interessante: serão as mulheres quem vote e os homens quem dispare. E a vida continuará insustentável para os que não vão à arena política, disparar e votar...

Cristiano de LIMA

Revolusivos

Uma postura recente da Excelentíssima Câmara Municipal, formalmente aprovada, que não o julga de má fôrça pagar por vender a gente.

Da maneira que o ambulante, de há muito, vem ao feiteiro, tem que extrair ao pagante, para a licaça, o dinheiro. Embora em papel sonante.

O pior é que o freguês, que anda na rua a vender, dá a cabeça do braço para o feiteiro, assim a modo sem que, er, paga um e cobra dez.

O da guarda! Quem acode?... O senhor Cunha Leal, veja lá se, acaso, pôde acudir à capital. Tendo mão neste pagode.

Valha-me a Virgem Santíssima! Desta sorte a licaça, que era mais do que carissima, pôde e ri-se uma licaça. Passa a ser licaça-rissima.

Hoje quem vota é quem dispara e os votos já não saem mudos e brancos

CRONICAS DE HAMON

O IMPERIALISMO FRANCÊS

Enquanto que o imperialismo britânico via pouco a pouco desfazerem-se as suas esperanças de hegemonia mundial, afirmava-se cada vez com mais audácia o imperialismo francês.

Os cheques sofridos na sua política anti-bolchevique russa em nada o diminuíam, porque a sua política interna conservadora e reaccionária parecia triunfar.

O capitalismo francês aspirava a ter na Europa a hegemonia económica na metalurgia do ferro.

A reaniquilação da Alsácia e da Lorena, a posse da bacia do Sarre, não lhe bastava porém. Necessitava e necessitava da bacia do Ruhr com os seus carvões. Toda a política dos dirigentes franceses é dirigida com este objectivo, e também com o objectivo secundário de impedir o desenvolvimento da Revolução alemã e da sua definitiva eclosão.

O capitalismo francês precisa do pangermanismo como motivo para manter e justificar o seu militarismo e os seus armamentos e também para ter um pretexto para se apoiar do Ruhr.

Além disso o capitalismo francês associado à Sociedade de Jesus, tem em mira a constituição dum reino ou duma república católica na Polónia, tam ampla e tam forte quanto seja possível, para servir por um lado como barreira contra o Bolchevismo Russo, e por outro como ameaça permanente à Alemanha.

Ninguém se preocupa com os interesses do povo polaco. Este é, como todos os povos, matéria explorável e é explorado como se pode julgar ao lêr-se a *Vida Polaca* do sr. Guibaud-Rolland.

Os dois sócios capitalistas Franceses e Jesuítas, não têm identicamente o mesmo objectivo, porque os Jesuítas procuravam reconstruir um Império Central abrangendo a Hungria, a Austria, Alemanha e a Baviera. Pensavam por esta forma edificar um grande Império Católico, aliado à Polónia e destinado um dia a absorvê-la, uma sólida base de resistência à Revolução, isto é, ao progresso sob todas as suas formas.

Quando se examinam os objectivos dos dirigentes franceses, compreende-se claramente a política seguida após o armistício e pode-se ao mesmo tempo prever as grandes linhas da política futura enquanto esta estiver nas mãos dos capitalistas e da Igreja Católica representada e dirigida pelos Jesuítas.

Naturalmente os múltiplos incidentes da vida, as tam diversas manifestações de forças tam várias em acção na França e no resto do mundo, afectam a cada instante a morfologia da política seguida, mas sem entretanto afectar a sua essência.

Conferências

Universidade Popular Portuguesa

Lauguram-se hoje, pelas 21 horas, na sede desta instituição, as conferências sobre As questões morais e sociais na literatura, pelo sr. Dr. Camara Reis, que tratará em especial de Julio Diniz.

NO TRANSVAAL

Greve mineira

Em Joannesburgo vão declarar-se em greve as fabricas industriais. Esta greve coincide com as dos mineiros das minas de ouro e as de Vitória Falls.

"A Batalha" e os Bairros de Lisboa

6 Bairro de Alfama

Devido a acontecimentos absolutamente estranhos à nossa vontade foi A BATALHA obrigada a suspender durante alguns dias as interessantes reportagens acerca do bairro de ALFAMA que tanto interesse haviam despertado em Lisboa.

Pretende A BATALHA com esses artigos defender os interesses dos habitantes do bairro de ALFAMA que tam apoucados

tem sido pelos senhores, vereações e pelo Estado.

Amanhã A BATALHA começará essa série interessantíssima de artigos que foi forçada a interromper.

Pró-prespos por questões sociais

Comissão Central

Reúne hoje, pelas 21 horas, devendo comparecer todos os delegados dos organismos que compõem esta comissão.

Leitor, é assinante de A BATALHA? Não? pois deve assiná-la para auxiliá-la com a obra de propaganda das ideias

ALFAMA que tam apoucados

A sombra dos princípios

Entendam os especuladores e reduzem-se os produtores a miséria

Modificou-se há onze anos neste país a constituição política e social. O país mudou, mas a prática política e social permaneceu a mesma. O país mudou, mas a prática política e social permaneceu a mesma. O país mudou, mas a prática política e social permaneceu a mesma.

As lutas políticas desmoronaram a vida do produtor e passaram a ser as lutas políticas, de modo que os produtores não conseguiram produzir e vender a produção.

U.S.O.

Comissão Administrativa

A comissão administrativa tem a missão de administrar o fundo de reserva da U.S.O. e de administrar o fundo de reserva da U.S.O.

REVOLTAS

Salvo raras e honrosas exceções, a imprensa em Portugal...

Salvo raras e honrosas exceções, a imprensa em Portugal não tem a coragem de enfrentar a realidade.

Manufaturas de Artigos de Viagem

Continua a greve dos operários da indústria manufatureira...

Continua a greve dos operários da indústria manufatureira, com a paralisação total da produção.

NOTA DO COMITÊ

Comandante Máximos da indústria...

Comandante Máximos da indústria, chamando para a luta dos trabalhadores.

Desportos

Futebol Club

Com este título acaba de fundar-se um clube desportivo...

Camões de Porto de Estoril

Os membros do comitê de defesa...

Os membros do comitê de defesa, chamando para a luta dos camões.

A Rainha da Moda

Estilista José Augusto Marques

Estilista José Augusto Marques, apresentando a sua coleção.

A BATALHA

Morte de Korolenko

Chegou a Rússia a notícia da morte de Vladimir Korolenko...

Chegou a Rússia a notícia da morte de Vladimir Korolenko, um dos maiores escritores russos.

Correio de Moita do Ribatejo

MORTO DO RIBATEJO, O C...

MORTO DO RIBATEJO, O C... Declaramos em greve os operários da indústria manufatureira...

Penômenos astronômicos

O diretor do Observatório de Pôrto...

O diretor do Observatório de Pôrto, apresentando os resultados das observações.

Un ano de cometas

Falamos primeiro sobre a visibilidade...

Falamos primeiro sobre a visibilidade dos cometas, chamando para a observação.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Unico de Metalúrgicos...

Sindicato Unico de Metalúrgicos, convocando para a reunião.

E TOMAR

Na cerimônia de São António...

Na cerimônia de São António, chamando para a participação.

Carimbo achado

Um carimbo achado em uma das...

Um carimbo achado em uma das peças, chamando para a investigação.

As estrelas cadentes

Mais uma vez se pode contemplar...

Mais uma vez se pode contemplar as estrelas cadentes, chamando para a observação.

JOVENS

Núcleo de Lisboa, Comissão de...

Núcleo de Lisboa, Comissão de... chamando para a participação.

SOLIDARIEDADE

A comissão que trata das finanças...

A BATALHA

Morte de Korolenko

Chegou a Rússia a notícia da morte de Vladimir Korolenko...

Chegou a Rússia a notícia da morte de Vladimir Korolenko, um dos maiores escritores russos.

Correio de Moita do Ribatejo

MORTO DO RIBATEJO, O C...

MORTO DO RIBATEJO, O C... Declaramos em greve os operários da indústria manufatureira...

Penômenos astronômicos

O diretor do Observatório de Pôrto...

O diretor do Observatório de Pôrto, apresentando os resultados das observações.

Un ano de cometas

Falamos primeiro sobre a visibilidade...

Falamos primeiro sobre a visibilidade dos cometas, chamando para a observação.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Unico de Metalúrgicos...

Sindicato Unico de Metalúrgicos, convocando para a reunião.

E TOMAR

Na cerimônia de São António...

Na cerimônia de São António, chamando para a participação.

Carimbo achado

Um carimbo achado em uma das...

Um carimbo achado em uma das peças, chamando para a investigação.

As estrelas cadentes

Mais uma vez se pode contemplar...

Mais uma vez se pode contemplar as estrelas cadentes, chamando para a observação.

JOVENS

Núcleo de Lisboa, Comissão de...

Núcleo de Lisboa, Comissão de... chamando para a participação.

SOLIDARIEDADE

A comissão que trata das finanças...

A BATALHA

Morte de Korolenko

Chegou a Rússia a notícia da morte de Vladimir Korolenko...

Chegou a Rússia a notícia da morte de Vladimir Korolenko, um dos maiores escritores russos.

Correio de Moita do Ribatejo

MORTO DO RIBATEJO, O C...

MORTO DO RIBATEJO, O C... Declaramos em greve os operários da indústria manufatureira...

Penômenos astronômicos

O diretor do Observatório de Pôrto...

O diretor do Observatório de Pôrto, apresentando os resultados das observações.

Un ano de cometas

Falamos primeiro sobre a visibilidade...

Falamos primeiro sobre a visibilidade dos cometas, chamando para a observação.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Unico de Metalúrgicos...

Sindicato Unico de Metalúrgicos, convocando para a reunião.

E TOMAR

Na cerimônia de São António...

Na cerimônia de São António, chamando para a participação.

Carimbo achado

Um carimbo achado em uma das...

Um carimbo achado em uma das peças, chamando para a investigação.

As estrelas cadentes

Mais uma vez se pode contemplar...

Mais uma vez se pode contemplar as estrelas cadentes, chamando para a observação.

JOVENS

Núcleo de Lisboa, Comissão de...

Núcleo de Lisboa, Comissão de... chamando para a participação.

SOLIDARIEDADE

A comissão que trata das finanças...

A BATALHA

Morte de Korolenko

Chegou a Rússia a notícia da morte de Vladimir Korolenko...

Chegou a Rússia a notícia da morte de Vladimir Korolenko, um dos maiores escritores russos.

Correio de Moita do Ribatejo

MORTO DO RIBATEJO, O C...

MORTO DO RIBATEJO, O C... Declaramos em greve os operários da indústria manufatureira...

Penômenos astronômicos

O diretor do Observatório de Pôrto...

O diretor do Observatório de Pôrto, apresentando os resultados das observações.

Un ano de cometas

Falamos primeiro sobre a visibilidade...

Falamos primeiro sobre a visibilidade dos cometas, chamando para a observação.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Unico de Metalúrgicos...

Sindicato Unico de Metalúrgicos, convocando para a reunião.

E TOMAR

Na cerimônia de São António...

Na cerimônia de São António, chamando para a participação.

Carimbo achado

Um carimbo achado em uma das...

Um carimbo achado em uma das peças, chamando para a investigação.

As estrelas cadentes

Mais uma vez se pode contemplar...

Mais uma vez se pode contemplar as estrelas cadentes, chamando para a observação.

JOVENS

Núcleo de Lisboa, Comissão de...

Núcleo de Lisboa, Comissão de... chamando para a participação.

SOLIDARIEDADE

A comissão que trata das finanças...

A BATALHA

Morte de Korolenko

Chegou a Rússia a notícia da morte de Vladimir Korolenko...

Chegou a Rússia a notícia da morte de Vladimir Korolenko, um dos maiores escritores russos.

Correio de Moita do Ribatejo

MORTO DO RIBATEJO, O C...

MORTO DO RIBATEJO, O C... Declaramos em greve os operários da indústria manufatureira...

Penômenos astronômicos

O diretor do Observatório de Pôrto...

O diretor do Observatório de Pôrto, apresentando os resultados das observações.

Un ano de cometas

Falamos primeiro sobre a visibilidade...

Falamos primeiro sobre a visibilidade dos cometas, chamando para a observação.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Unico de Metalúrgicos...

Sindicato Unico de Metalúrgicos, convocando para a reunião.

E TOMAR

Na cerimônia de São António...

Na cerimônia de São António, chamando para a participação.

Carimbo achado

Um carimbo achado em uma das...

Um carimbo achado em uma das peças, chamando para a investigação.

As estrelas cadentes

Mais uma vez se pode contemplar...

Mais uma vez se pode contemplar as estrelas cadentes, chamando para a observação.

JOVENS

Núcleo de Lisboa, Comissão de...

Núcleo de Lisboa, Comissão de... chamando para a participação.

SOLIDARIEDADE

A comissão que trata das finanças...

A BATALHA

Morte de Korolenko

Chegou a Rússia a notícia da morte de Vladimir Korolenko...

Chegou a Rússia a notícia da morte de Vladimir Korolenko, um dos maiores escritores russos.

Correio de Moita do Ribatejo

MORTO DO RIBATEJO, O C...

MORTO DO RIBATEJO, O C... Declaramos em greve os operários da indústria manufatureira...

Penômenos astronômicos

O diretor do Observatório de Pôrto...

O diretor do Observatório de Pôrto, apresentando os resultados das observações.

Un ano de cometas

Falamos primeiro sobre a visibilidade...

Falamos primeiro sobre a visibilidade dos cometas, chamando para a observação.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Unico de Metalúrgicos...

Sindicato Unico de Metalúrgicos, convocando para a reunião.

E TOMAR

Na cerimônia de São António...

Na cerimônia de São António, chamando para a participação.

Carimbo achado

Um carimbo achado em uma das...

Um carimbo achado em uma das peças, chamando para a investigação.

As estrelas cadentes

Mais uma vez se pode contemplar...

Mais uma vez se pode contemplar as estrelas cadentes, chamando para a observação.

JOVENS

Núcleo de Lisboa, Comissão de...

Núcleo de Lisboa, Comissão de... chamando para a participação.

SOLIDARIEDADE

A comissão que trata das finanças...

